

INSTITUTO FEDERAL
Sul-rio-grandense
Câmpus Santana do Livramento

Realidade de um Curso Binacional:

**UM OLHAR SOBRE A EFETIVAÇÃO DO
CURRÍCULO INTEGRADO**



INSTITUTO FEDERAL
FARROUPILHA

Ms. Daniela Pires Seré
Dra. Vanessa de Cássia Pistóia Mariani



PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Figura 2: Obelisco



“Dois países, duas culturas, dois idiomas, unidos por um curso, uma profissão, um diploma binacional. Vivências e oportunidades contempladas pela diversidade linguística, cultural, social, econômica e política, proporcionando uma formação humana diferenciada na Educação Profissional e Tecnológica”.

Daniela Pires Seré

Ficha catalográfica
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S483r Seré, Daniela Pires
Realidade de um curso binacional: um olhar sobre a
efetivação do currículo integrado [recurso eletrônico] / Daniela
Pires Seré, Vanessa de Cássia Pistóia Mariani. - Jaguari, 2026.
55 f. : il.

Essa obra é um produto educacional desenvolvido no âmbito
do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnoló-
gica (PROFEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia Farroupilha, 2026.

1. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-
rio-grandense. 2. Currículos - Planejamento. 3. Ensino técnico.
4. Ensino integrado. I. Mariani, Vanessa de Cássia Pistóia.
II. Título.

CDU: 377

Elaborada por:
Márcia Della Flora Cortes CRB10/1877

Produto Educacional

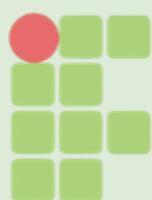
Este e-book constitui-se como produto educacional desenvolvido pela mestrandia Daniela Pires Seré, sob orientação da Dra. Vanessa de Cássia Pistóia Mariani, fruto da pesquisa que ocorreu entre os anos 2024 e 2025, intitulada: O Currículo Integrado na Realidade de um Curso Binacional: organização e concepções, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do Campus Jaguari (IFFar), na linha de pesquisa Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica.

O produto educacional foi criado com o objetivo de divulgar aspectos relacionados à Educação Binacional no contexto da parceria entre o IFSul - Campus Santana do Livramento e a *Universidad del Trabajo del Uruguay (UTU, 1942)*, atualmente denominada *Dirección General de Educación Técnico Profesional – UTU (DGETP-UTU)*, além de publicizar os resultados das percepções de estudantes e docentes acerca da efetivação do currículo integrado. Destina-se à comunidade acadêmica em geral e a pesquisadores que explorem a temática do currículo integrado e da educação binacional, corroborando com a transparência e o acesso ao conhecimento para com a comunidade acadêmica e em geral.

O e-book é composto por quatro capítulos, contendo no primeiro, informações a respeito da criação dos IFs, legislação, princípios, finalidade, contemplando também um de seus Institutos, o IFSul, que fez parte desta pesquisa, trazendo a sua história e a história de um de seus Campi, o Campus Santana do Livramento o qual esta localizado na chamada Fronteira da Paz e oferta cursos Binacionais através da parceria entre Brasil e Uruguai.

No segundo capítulo encontram-se contextos e conceitos a respeito da binacionalidade no ensino, as origens e curiosidades dos cursos binacionais do IFSul Campus Santana do Livramento e conteúdo a respeito do curso Binacional Técnico em Informática para Internet.

O terceiro capítulo foi destinado a oportunizar esclarecimentos com relação à temática do Currículo Integrado, trazendo conceito e contextos. O quarto e último capítulo foi destinado à pesquisa de campo, onde estão publicizados os dados da pesquisa e suas análises.



INSTITUTO FEDERAL
FARROUPILHA



PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Sumário

Capítulo 1

1.1 Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.....	7
1.2 O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense.....	10
1.3 O IFSul - Campus Santana do Livramento.....	13
1.4 A Fronteira da Paz	16

Capítulo 2

2.1 Conceito e contextos de Binacionalidade na Educação.....	23
2.2 Os Cursos Binacionais do IFSul Campus Santana do Livramento...24	
2.3 O Curso Binacional Técnico em Informática para Internet.....	28

Capítulo 3

3.1 Conceitos e contextos de Currículo Integrado.....	32
---	----

Capítulo 4

4.1 Apresentação da pesquisa.....	39
4.2 Pesquisa de Campo.....	40
4.2.1 Análise a partir das respostas dos estudantes.....	41
4.2.2 Análise a partir das respostas dos docentes.....	45

5.1 <u>Considerações finais</u>	50
<u>Referências</u>	53

Capítulo 1

Este capítulo apresenta um pouco da história a respeito da criação dos Institutos Federais (IFs), sua legislação, destacando alguns princípios e finalidades, bem como aborda o Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul), que fez parte desta pesquisa e seu Campus Santana do Livramento, o qual está localizado na chamada Fronteira da Paz e oferta cursos Binacionais através da parceria entre IFSul (Brasil) e a *UTU* (Uruguai).

1.1 Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia

A Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008, é a lei de criação dos Institutos Federais (IFs) que determinou que os IFs são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializadas na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas (Brasil, 2008).

Figura 3 - Itinerário da Educação Profissional e Tecnológica



Fonte: Ministério da Educação (2026).

Os Institutos Federais possuem a finalidade de ofertar a educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades e a formação se dá com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional. A educação proposta é a educação profissional e tecnológica que desenvolva um processo educativo e investigativo, integrado e verticalizado, buscando a consolidação e o fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais, contando com estímulo do desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica (Brasil, 2008).

Além disso, faz parte da proposta educacional dos Institutos Federais, o desenvolvimento de programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica, bem como à pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico, tendo em vista o fomento à preservação do meio ambiente (Brasil, 2008).



Os Institutos Federais desempenham atividades de extensão articuladas ao mundo do trabalho e os segmentos sociais, destacando a produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos. Pretendendo impulsionar a geração de trabalho e renda e a emancipação do cidadão (Brasil, 2008).

Para Pacheco (2011), os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia são o resultado da melhor construção da Rede Federal em sua história a qual inovou uma política e um conceito comprometidos com uma sociedade democrática e justa. Possuem uma organização pedagógica verticalizada, ou seja, compreendem da educação básica à educação superior, permitindo aos docentes atuarem nos diferentes níveis de aprendizagem e aos discentes a oportunidade de compartilharem espaços de aprendizagem além de possibilitar formação técnica à superior, compreendendo assim a verticalização do ensino que é um dos fundamentos dos Institutos Federais.



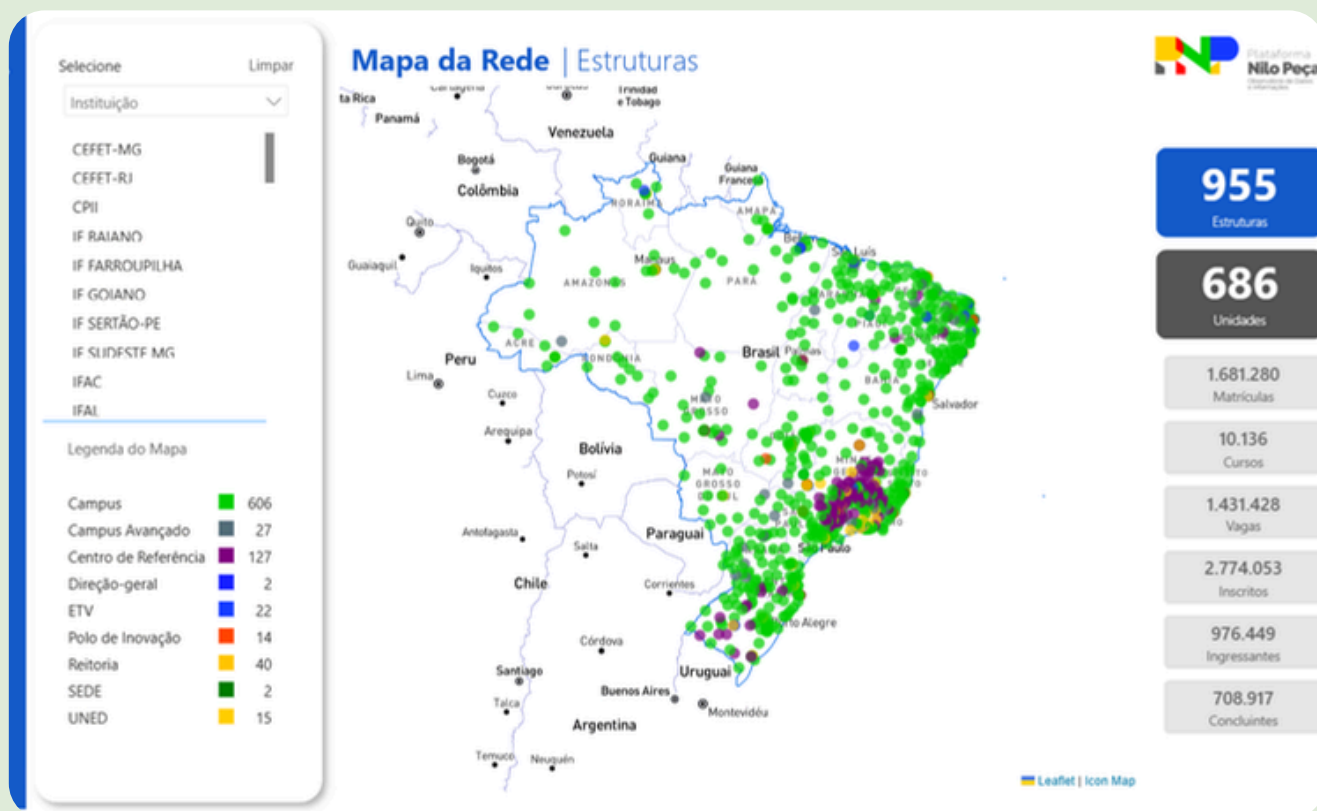
Quer acessar a lei na íntegra?

[Clique aqui!](#)



Com a expansão dos Institutos Federais em 2018, muitos novos campi foram criados, abrangendo uma grande área no território nacional. O Ministério da Educação (2026) divulgou em seu sítio eletrônico que ao total já 686 unidades fazem parte dessa Rede Federal, sendo 38 Institutos Federais, conforme dados da plataforma Nilo Peçanha, dentre o total, estão 606 campus, 27 campus avançados, conforme figura ilustrativa abaixo:

Figura 4 – Mapa da Rede Federal/Estruturas



Fonte: Ministério da Educação (2026).





1.2 O Instituto Federal Sul-rio-grandense - IFSUL

No Rio Grande do Sul, a partir da Lei 11.892/2008, foram criados três Institutos Federais, sendo eles: o Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), o Instituto Federal Farroupilha (IFFar) e o Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul), os quais se organizam territorialmente atendendo uma demanda expressiva de público da Educação Profissional e Tecnológica -EPT (Brasil, 2008).

A história do IFSul é contada em seu sítio eletrônico, uma história que possui um largo trajeto de praticamente um século, que teve início no em 1917, quando a Biblioteca Pública de Pelotas sediou a assembleia de fundação da Escola de Artes e Ofícios, que oferecia educação profissional para meninos pobres.

Até chamar-se Instituto Profissional Técnico, passou por várias transformações, sendo extinto em 1940. Com sua extinção foi criada a Escola Técnica de Pelotas, em 1942, por meio do Decreto nº 4.127/42. Essa foi a primeira e única Instituição nesse modelo no Rio Grande do Sul, onde deu início as suas atividades em 1945 (IFSul, 2025).

Em 1959 a Escola Técnica de Pelotas tornou-se uma autarquia Federal e passou a ser chamada de Escola Técnica Federal de Pelotas – ETFPEL. Em 1999 a Escola Técnica Federal de Pelotas passou a chamar-se Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas – CEFET - RS. Em 2008 o CEFET tornou-se o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, com sede em Pelotas, no Rio Grande do Sul (IFSul, 2025).

O IFSul - O Instituto Federal de Educação (IFSul, 2025), Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense é composto por 14 campi, conforme a figura abaixo:

Figura 5 - O IFSul e seus Campi



Fonte: IFSul (2025).

O IFSul possui a missão de “Implementar processos educativos, públicos e gratuitos, de ensino, pesquisa e extensão, que possibilitem a formação integral mediante o conhecimento humanístico, científico e tecnológico e que ampliem as possibilidades de inclusão e desenvolvimento social”.

Figura 6 - IFSUL Campus Pelotas



Fonte: IFSul (2026).

Instituições parceiras do IFSul:

O IFSul possui um protocolo de Intenções vigente com algumas Instituições, permitindo ações conjuntas, através de convênios os quais visam questões de interesse comum, como, por exemplo, a dupla diplomação no caso da *UTU* no Uruguai.

ALEMANHA

Fachhochschule Trier
Universidade de Ciências Aplicadas de
Trier (FH) Alemanha

CANADÁ

Camosun College (Canadá)

COLÔMBIA

Corporación Tecnológica de Bogotá (CTB) -
Bogotá
Fundación Tecnologica Liderazgo Canadiense
Internacional (LCI) - Bogotá
Universidad de Ciencias Aplicadas Y Ambientales
(UDCA) - Bogotá
Universidad de Antioquia
Instituto Tecnológico Metropolitano - Medellin

ESPAÑA

Universidad de León

EQUADOR

Universidade Alfredo Pérez Guerrero
(UNAP) - Quito

ESTADOS UNIDOS

Alamo Colleges (AC) - San Antonio, Texas
Buffalo State University - Buffalo, NY

FRANÇA

Académie de Montpellier
Lycee Eugene Livet - Nantes
Lycee Dhuoda - Nimes
Lycee Washington Touchard - Le
Mans
Université de Technologie de
Compiègne (UTC) - Compiègne
École des Mines d'Alès
Instituto Francês de Mecânica
Avançada (Institut Français de
Mécanique Avancée)

MÉXICO

Instituto Tecnológico Superior de Libres

PORTUGAL

Instituto Politécnico de Bragança (IPB)
Universidade de Aveiro

URUGUAI

Consejo de Educación Tecnico
Profesional - Universidad del
Trabajo del Uruguay (CETP - UTU) -
Montevideu
Universidad Tecnológica del Uruguay
- UTEC



1.3 O IFSul- Campus Santana do Livramento

O IFSul - Campus Santana do Livramento, o Campus Santana do Livramento é um campus que foi criado com a proposta de fortalecer a oferta da educação técnico-profissional nas regiões da fronteira. Após tratativas com o governo uruguaio, em 2010, iniciou-se a implantação do Campus Avançado Santana do Livramento, sendo o lançamento dos Cursos Técnicos Binacionais, realizado em outubro de 2010, através de ata assinada entre as duas Instituições de ensino parceiras na proposta educacional binacional: IFSul (Brasil) e *UTU* (Uruguai) (IFSul, 2024)

Figura 7 – Campus Santana do Livramento



Fonte: IFSul (2026).

Sua localização é estratégica, sediada na linha limítrofe entre os países: Brasil e Uruguai, tem seu prédio localizado na rua Paul Harris, na cidade de Santana do Livramento, Brasil, em frente a linha divisória, que é composta por marcos que sinalizam a fronteira seca entre o Brasil e o Uruguai.

Figura 8 – Localização estratégica Campus Santana do Livramento



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2024).

O Campus possui uma grande infraestrutura física, com condições de acessibilidade: elevador e plataforma, acesso a todos os pavimentos, rampas de acesso, banheiros com acessibilidade e sanitários adaptados, sala de aulas e laboratórios com classes adaptadas para alunos cadeirantes, banheiros com chuveiros e vestiários. Além disso, oferece espaços climatizados, como auditório, salas de aulas, laboratórios e espaços para estudos e convivência, como biblioteca, ginásio, dentre outros.

Figura 9 – Salas e Espaços do Campus Santana do Livramento



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2026).

Figura 10 – Locais e Espaços do Campus Santana do Livramento



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2026).

Além de toda essa infraestrutura mencionada anteriormente, existe a oferta de cursos binacionais, o que confere um grande diferencial ao Campus, que conforme o sítio eletrônico do IFSul, possui a oferta de vagas entre brasileiros e uruguaios, sendo 50% para cada nacionalidade.

Segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFSul - PDI (2020-2024), aprovado pela resolução do Conselho Superior - CONSUP/07/2020, os cursos binacionais contam com a existência de um conjunto de características com relação às metodologias binacionais de ensino, como as aulas, que ocorrem regularmente em cada uma das Instituições, além de aulas esporádicas no outro país da Instituição parceira (Brasil e Uruguai), tendo o respaldo do Comitê Gestor, conforme a portaria nº 717/2019, que possui a responsabilidade de implantação e acompanhamento das políticas institucionais referentes às ações desenvolvidas para o fortalecimento da região de fronteira Brasil/ Uruguai nos Campi do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul), bem como da *UTU* e *UTEC*.

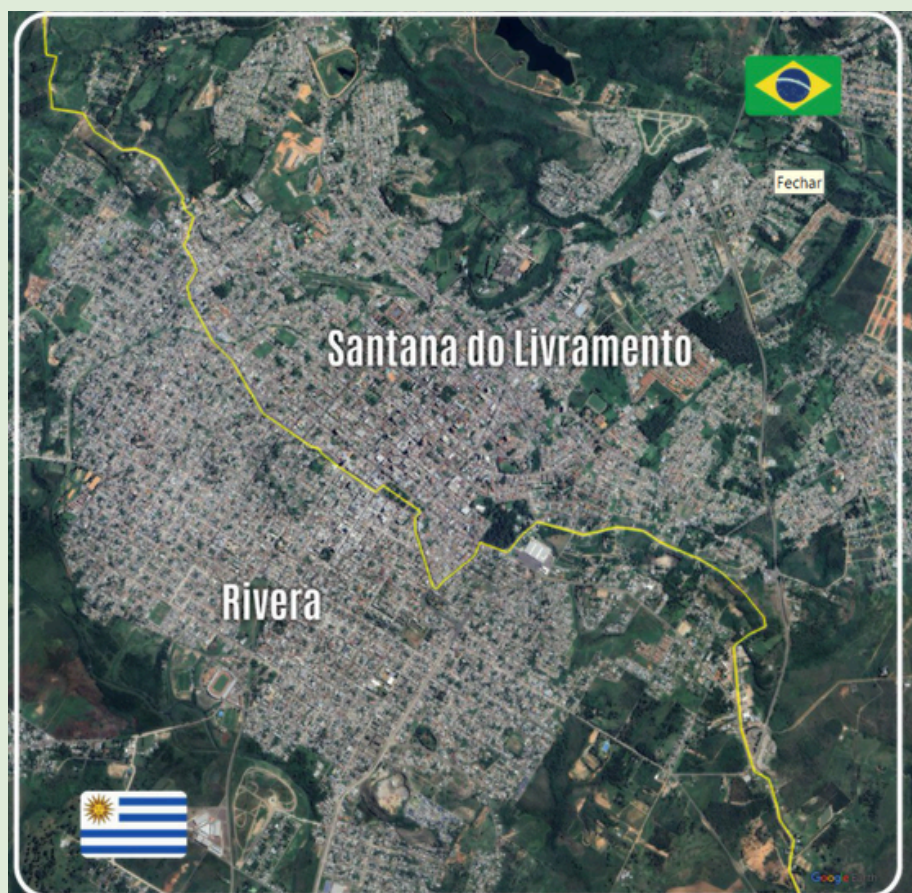
As Instituições Parceiras desse projeto, UTU e IFSul, estão localizadas na fronteira oeste do Rio Grande do Sul, entre Brasil e Uruguai.



1.4 A Fronteira da Paz

Conforme o portal do Gov, o Ministério das Relações Exteriores relata que a Fronteira Brasil - Uruguai, entre o município de Sant'Ana do Livramento (Brasil) com o Departamento de Rivera (Uruguai) é um exemplo singular de integração binacional. Uma fronteira que não possui barreiras geográficas, onde os habitantes circulam livremente entre os dois países, compartilhando espaços, serviços e oportunidades, tornando difícil a obtenção do número preciso de cidadãos brasileiros que vivem em Rivera, bem como o número dos uruguaios que residem em Santana do Livramento.

Figura 11 – Mapa da Fronteira



Fonte: Ministério das Relações Exteriores (2026).

Um fato interessante é que boa parte da população dessa fronteira possui dupla nacionalidade e ficaram conhecidos como os “Doble Chapas”, isso porquê houve uma época que esses cidadãos de dupla nacionalidade levavam consigo, em seus veículos, placas uruguaias e placas brasileiras (Brasil, 2026).

Figura 12 – Prefeitura Municipal de Sant’Ana do Livramento



Fonte: Arquivo pessoal de Ronaldo Ostermann(2025).



Sant’Ana do Livramento, conforme o sítio eletrônico da Prefeitura Municipal (2026), é cognominada oficialmente de Fronteira da Paz. Cidade nascida em um período de guerras, formada pela necessidade inicial de um acampamento composto de tropeiros de linha territorial do Estado do Rio Grande do Sul, com a função de guarnecer as fronteiras de Bagé e Livramento comandado por Diogo de Souza, o qual estabeleceu seu exército no Rio Ibirapuitã.

O sítio eletrônico do município (2026) conta a história da cidade, a qual teve sua colonização iniciada em 1814, com o recebimento das primeiras sesmarias, porém no dia 30 de julho de 1823, foi construída uma capela definitiva, denominada de Nossa Senhora do Livramento estabelecendo-se assim, essa data como data oficial fundadora da cidade, composta pelas seguintes etnias: Índios Charruas e Minuanos; Jesuítas Espanhóis; Portugueses e Italianos.

Conforme dados fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2026), a cidade possui com uma população estimada de 84.421 habitantes, em uma área territorial de 6.946.407 km².

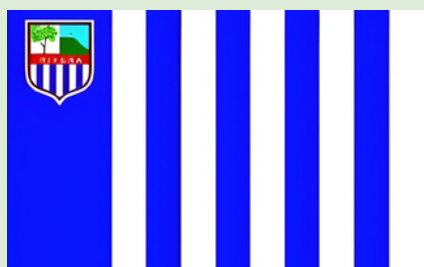
Figura 13 - Mapa Estatístico de Santana do Livramento



Fonte: IBGE (2026).

Já o Departamento de Rivera, conforme o sítio eletrônico da Intendência (2026), está localizado ao noroeste do Uruguai e teve sua fronteira demarcada pelos marcos, instalados a partir de 1853, com a finalidade de sinalizar os limites geográficos. Em 1862, foi criado o povoado de Ceballos, em homenagem a Virrey Pedro de Ceballos, limítrofe ao povoado de Santa' Ana de Livramento, em julho de 1867 esse povoado passa a ser o Povoado de Rivera, em homenagem ao Coronel Bernabé Rivera.

O Departamento foi criado em 01 de outubro de 1884, com a promulgação da Lei de criação do departamento, sua administração era exercida por uma junta Econômica Administrativa. Anos depois, em 18 de dezembro de 1908 foi promulgada a Lei de Criação das Intendências em todos os departamentos, sendo assim, em 1909, o Departamento de Rivera teve como seu primeiro Intendente, o Proc. Agustín Ortega.



O Departamento possui em média 109.257 pessoas, conforme os dados estatísticos do Departamento de Rivera, realizado entre 1996-2023, segundo informações constantes no sítio do *Instituto Nacional de Estadística del Uruguay* em 2025.

É nessa fronteira que encontramos a oportunidade de Cursos Binacionais, através das Instituições parceiras IFSul E DGETP-UTU. Os Cursos Binacionais na Fronteira da Paz são frutos de um projeto da rede federal em parceria com outras Instituições de Ensino. Em 2009, foram definidos os cursos, a serem ministrados, ficando sob responsabilidade da UTU, na época denominada de CETP-UTU, no Departamento de de Rivera (Uruguai) o Curso Binacional *Terciário de Control Ambiental* e sob responsabilidade do IFSul o Curso Binacional Técnico em Informática para Internet, forma subsequente, na cidade de Sant'Ana do Livramento (IFSul, 2015).

A parceria entre as Instituições IFSul - Campus Santana do Livramento e a Escola Técnica Superior de Rivera, garantem a oferta de cursos binacionais disponibilizando 50% das vagas para alunos brasileiros e 50% para alunos uruguaios (IFSul, 2015).

Figura 14 - Encontro dos estudante e servidores UTU e IFSul



Fonte: Arquivo pessoal de Ronaldo Ostermann(2025).

Segundo sítio do IFSul Campus Santana do Livramento, em 2006 a relação entre o Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul) e o *Consejo de Educación Técnico Profesional - Universidad del Trabajo del Uruguay (CETP-UTU)* foi estabelecida. Por meio da reunião realizada na capital do Uruguai, na cidade de Montevideu, com a Agência Brasileira de Cooperação (ABC) do Ministério das Relações Exteriores, foram identificadas as necessidades de fortalecimento da educação técnica fronteiriça e para isso, foram definidas ações de intercâmbio entre os países (Brasil, 2015).

A *Dirección General de Educación Técnico Profesional-UTU*, integra à *Administración Nacional de Educación Pública (ANEP)*, oferecendo educação técnica e tecnológica de nível médio e terciário, formação profissional básica e formação superior, em todo o território do Uruguai, tendo como princípios o ensino gratuito, a laicidade e a igualdade (*UTU, 2024*).

A *UTU*, reconhece suas origens no ano de 1878, onde nesse ano, foi criada no Uruguai, a *Escuela Nacional de Artes y Oficios*, que depois em outros períodos, foi trocando de nomenclatura, sendo em 1916 chamada de *Dirección General de Enseñanza Industrial*, em 1942- *Univeridad del trabajo del Uruguay (UTU)*, em 1985 *Consejo de Educacción Técnico-Profesional (CETP)* e atualmente chamada de *Dirección General de Educación Técnico Profesional – UTU (DGETP-UTU)*.

Além disso, a *UTU* oferta de aproximadamente 610 cursos e profissões, possui mais de 300 centros educativos, somando aproximadamente um total de 105.000 estudantes. A Instituição possui o foco em aprendizagens que desenvolvam integralmente os seus estudantes, contemplando uma grande variedade de contextos, necessidades e interesses, incentivando a criatividade e a inovação técnica, tecnológica, científica e artística, articulando as aprendizagens ao mundo do trabalho no processo educativo (*UTU, 2024*).

Figura 15 - Dados atualizados *UTU*



Fonte: DGETP-UTU (2026).

Dentre os mais de trezentos centros Educativos, um deles é a *Escuela Técnica Superior de Rivera*, localizada no departamento Rivera, região Noroeste (Cerro Largo, Rivera y Tacuarembó), fundada em 28 de agosto de 1924, inicialmente chamada de *Escuela Industrial de Rivera*. Em 2013, ganhou um novo espaço físico com a inauguração do edifício localizado no endereço: *Pantaleón Quesada N° 770, esquina Brasil*, em Rivera no Uruguai (UTU, 2024).

Figura 16 - *Escuela Técnica Superior de Rivera*



Fonte: Diario Norte (2024).

Conforme reportagem do *Diário Regional del Norte Uruguayo*, de 28 de agosto de 2024, consta em seu sítio eletrônico, que a *Escuela Técnica Superior de Rivera*, no ano de 2023 celebrou 100 anos de formação acadêmica e valores.

Capítulo 2

Neste capítulo encontram-se os contextos e conceitos a respeito da binacionalidade no ensino, conteúdo sobre a criação dos cursos binacionais do IFSul Campus Santana do Livramento, bem como saberes sobre o curso Binacional Técnico em Informática para Internet, forma integrada.

2.1 Conceito e contextos de Binacionalidade do Ensino

O termo binacional, remete a duas nacionalidades, conforme o dicionário *Houaiss* (2015). Os cursos binacionais foram criados, para ofertar a mesma oportunidade de ensino para brasileiros e uruguaios a fim de contemplar as duas nacionalidades.

Segundo Dorneles (2022), ao realizar a pesquisa intitulada: O (des)caminho da binacionalização do ensino: a experiência do Instituto Federal Sul-rio-grandense, Campus Santana do Livramento, devido a falta de referências sobre a binacionalização, houve a imprescindibilidade de conceituá-la. Segundo a autora, após pesquisar sobre internacionalização, além de focar na binacionalização do ensino do IFSul – Campus Santana do Livramento, tendo em vista que pode ser reconhecida como uma nova categoria emergente da internacionalização, chegou até o seguinte conceito:



O desenvolvimento de um sistema de ensino, reconhecido pelos países envolvidos e promovido por instituições de educação em regiões de fronteiras ou cidades gêmeas fronteiriças, fomentando a interculturalidade, a integração social, educacional a partir de políticas e legislações comuns (Dorneles, 2022, p.111).

Conforme Dorneles (2022), a binacionalidade no ensino ainda encontra-se em construção, carente de conceitos, encontrando dificuldades nas legislações e organização dos países que demonstram indiferença para com as questões fronteiriças, esquecendo que esses espaços podem representar grandes possibilidades.

A fim de ampliar os conceitos já existentes, conforme a Coordenadoria de assuntos binacionais do Campus Santana do Livramento (SL-COABIN), a coordenação está organizando uma cartilha que reúne conceitos e esclarecimentos a respeito da binacionalização do ensino no IFSul, além disso, em um futuro próximo, irá oportunizar um curso sobre a formação binacional, assim, tanto alunos como os próprios servidores terão a possibilidade de sanar eventuais dúvidas e preencher certas lacunas nessa temática.

2.2 Os Cursos Binacionais do IFSul Campus Santana do Livramento

Conforme a notícia “Brasil e Uruguai implantarão escola técnica na fronteira”, foram realizados acordos bilaterais e foi divulgada a informação de que um campus, com cursos binacionais, seria instalado no município de Santana do Livramento, sendo uma unidade avançada do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense e as vagas seriam destinadas em 50% para estudantes uruguaios e 50% de estudantes brasileiros. Na mesma reportagem, era manifestada a esperança de que esse projeto com o Uruguai, fosse uma referência para outros acordos de escolas técnicas de fronteira (MEC, s.d).

O Decreto Legislativo nº 76 de 1975, é um decreto que aprovou o texto do Acordo Básico de Cooperação Científica e Técnica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Oriental do Uruguai, assinado em Rivera, em 12 de junho de 1975. Este Acordo Básico de Cooperação Científica e Técnica entre os governos brasileiro e uruguaio formaliza o comprometimento dos países em elaborar e executar programas e projetos de cooperação científica e técnica (Brasil, 1975).

Outro decreto que deve ser mencionado é o decreto 8.455 de 20 de maio de 2015, que promulgou o acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Oriental do Uruguai, para a criação de Escolas e/ou Instituições Binacionais Fronteiriças Profissionais e/ou Técnicos e para o Credenciamento de Cursos Técnicos Binacionais Fronteiriços, firmado em Brasília, em 2005 (Brasil, 2015).

No sítio eletrônico do IFSul (s.d), no catálogo de cursos do Campus Santana do Livramento, consta a informação de que em 2006 foi estabelecida a relação entre o Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul) e o *Consejo de Educación Técnico Profesional - Universidad del Trabajo del Uruguay -CETP-UTU* (IFSul, s.d).



No ano de 2009, na reunião anual de Alto Nível Brasil – Uruguai para o Desenvolvimento da Região da Fronteira, propostas da SETEC/MEC foram apresentadas, sendo elas a de desenvolvimento de projetos de cursos técnicos binacionais fronteiriços pela rede federal. Nesse mesmo ano, foram acordados cursos binacionais que seriam ofertados na fronteira, pelas parceiras *UTU* e o IFSul (IFSul, s.d).

E em 2010, deu-se início a efetivação do Campus Avançado Santana do Livramento, ocorrendo concursos e nomeação do diretor do Campus. Também no mesmo ano, em 2010, ocorreu o Lançamento dos Cursos Técnicos Binacionais, com a assinatura da Ata de Entendimento entre o IFSul e *UTU* (IFSul, s.d).

Figura 17 - Encontro dos alunos em atividade externa



Fonte: Arquivo pessoal de Ronaldo Ostermann (2025).

Consta no Projeto Pedagógico PPC - do Curso Técnico em Informática para Internet, que os cursos técnicos binacionais oferecidos partem de um projeto-piloto, do Ministério da Educação (MEC), capitaneado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnologia (SETEC). Nos cursos ocorre a reunião de culturas, nacionalidades, sujeitos e idiomas diferentes, que tem como vínculo a educação, fazendo com que a língua mobilize docentes e estudantes no exercício da aprendizagem além da integração.

Nesse contexto, percebe-se uma intenção de expansão da educação profissional, não somente nacional, mas internacional. Além disso, levando em consideração às oportunidades de estudo e conseqüentemente de trabalho, é importante mencionar o decreto nº 5.105, de junho de 2004, que promulgou o acordo, celebrado em Montevideu, em 21 de agosto de 2002, entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Oriental do Uruguai para Permissão de Residência, Estudo e Trabalho a Nacionais Fronteiriços Brasileiros e Uruguaios. Com essa permissão, os nacionais de ambos países, residentes nas localidades fronteiriças, especificadas no acordo, possuem permissão para residir no país vizinho, exercerem o trabalho, ofício ou profissão, bem como frequentarem estabelecimentos de ensino público ou privado (Brasil, 2004).

Figura 18 - Obelisco - Parque Internacional - Linha divisória BR e UY



Fonte: Arquivo pessoal de Ronaldo Ostermann (2025).

2.3 O Curso Binacional Técnico em Informática para Internet

A parceria Binacional IFSul e a *UTU*, possui suas bases legais acordadas entre os dois governos, Brasil e Uruguai. Em 2009 o IFSul e a *UTU* iniciaram as tratativas de implantação dos cursos técnicos binacionais e em 2010 o Campus Avançado Santana do Livramento, em parceria com a Escuela Técnica Superior de Rivera, deu início aos cursos binacionais Técnico em Informática para Internet e Técnico em Controle Ambiental, forma subsequente, com suas vagas distribuídas em partes iguais para alunos brasileiros e uruguaios.

Conforme o Ministério da Educação, em reportagem de 21 de outubro de 2010, tendo como título: Fronteira Brasil-Uruguai tem cursos técnicos binacionais, foram lançados dois primeiros cursos técnicos binacionais do país, onde o reitor na época, Antônio Carlos Barum Brod, formalizou com a assinatura do acordo de cooperação interinstitucional com o *Consejo de Educación Técnico Profesional da Universidad del Trabajo del Uruguay (CETP-UTU)* e oficializou as atividades na fronteira, tendo início das atividades no ano de 2011 (MEC, 2010)



Binacional
DGETP-UTU • UTEC • IFSul

Em 2014, o Curso denominado Técnico em Informática para Internet, forma integrada ao ensino médio, do eixo tecnológico Informação e Comunicação, teve seu início e tem sido avaliado, conforme o PPC (2014) do Curso, de forma periódica, anualmente, pelo Colegiado do Curso, sob a medição de seu Coordenador e informando ao *Consejo de Educación Técnico Profesional – Universidad del Trabajo dl Uruguay (CETP-UTU)*, para ratificação ou remodelação do mesmo. Para uma maior integração, as práticas pedagógicas são revisitadas e reconfiguradas a fim de contemplar a multiplicidade que se coloca.

Figura 19 - Marco divisório



Fonte: Arquivo pessoal de Ronaldo Ostermann (2025).

Tendo em vista as peculiaridades da região, conforme o PPC (2014) do curso, sua implantação, traz um fortalecimento na aliança internacional consolidada, atendendo a uma necessidade fronteiriça, propiciando o acesso de forma mais igualitária para a qualificação profissional. O curso Técnico em Informática para Internet, nível médio técnico, forma integrada, modalidade presencial, compõe o eixo informação e comunicação e conta com os componentes curriculares que são exigidos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Além disso, como justificativa do curso, consta no PPC (2014), considerações de que a área de informática se mostra cada vez mais importante no contexto atual, pois existe o crescimento do uso de sistemas informatizados no gerenciamento e controle em todas as dimensões de conhecimento humano, mais ainda, quando se fala de Internet, que é um dos seguimentos da Informática, ocasionando um uso em massa das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) que a mesma dispõe.

Com relação a construção do curso, o PPC (2014) esclarece a sequência de conteúdos técnicos de forma que no primeiro ano de curso é introduzida a informática para a resolução de problemas utilizando a lógica e algoritmos, que serve como base das disciplinas de programação, além de trazer conceitos que contribuem na construção de sistemas para *Web*. No segundo ano do curso, faz-se o uso da linguagem de programação para solução de problemas e a construção de algoritmos, utilizando-se de técnicas de análise e desenvolvimento de aplicações para *Web*.

Conforme o mesmo documento, no terceiro ano do curso, introduz-se conceitos de interconexão entre redes de computadores e também se aprofunda nos conhecimentos de linguagem de programação e comunicação com banco de dados. No último ano do curso, são abordados procedimentos e normas de segurança da informação, técnicas de desenvolvimento de recursos multimídia e desenvolvimento de aplicações *Web*.

Figura 20 - Diploma Binacional



Fonte: Otte; Araujo; Pachalski (2018).

Verifica-se assim, como consta no PPC(2014), que existe a formação regular de ensino médio, bem como todos os conhecimentos para uma formação técnica com perfil profissional, contemplando conhecimentos de ferramentas e tecnologias da Internet. É importante ressaltar que o curso, através da proposta de formação, busca incentivar o estudo e o desenvolvimento do senso crítico em relação à utilização de recursos de informática e suas tecnologias.

O objetivo do curso é formar cidadãos críticos e solidários, com formação técnica para planejar, analisar, desenvolver, avaliar e utilizar as tecnologias emergentes empregadas em aplicações para *Web*, sítios e portais para Internet e intranets. Possui um eixo de empreendedorismo, oferecendo ferramentas para que o estudante seja empreendedor e possa colocar-se no mundo do trabalho. Tem como público-alvo os candidatos que já concluíram o Ensino Fundamental no Brasil (ou equivalente). ou que tenham concluído o 3º ano do Ciclo Básico da Educação Secundária no Uruguai (ou equivalente). A forma de ingresso dos brasileiros dá-se pelo regulamento em edital específico, e o ingresso dos uruguaios é feito através de procedimentos regulamentados pela *UTU*.

Figura 21 - Programas Binacionais - IFSul e *UTU*



Fonte: IFSul (2017)

Capítulo 3

3.1 Conceito e Contextos de Currículo Integrado

A desarticulação das áreas do conhecimento possuem suas origens na revolução causada pelos sistemas de produção e distribuição no meio empresarial, o qual permitiu a possibilidade da acumulação do capital e a centralização dos meios de produção, fortalecendo a exploração do trabalhador, pois aprofundava o barateamento da mão de obra e também condicionava à desapropriação dos conhecimentos, ocorrendo a divisão social e técnica do trabalho (Santomé, 1998).

O aparecimento da linha de montagem, fez com que a política de desqualificação fosse fortalecida, dando ênfase a mecanização homogeneizadora, onde poucos conseguissem compreender todos os passos necessários da produção, reforçando os sistemas piramidais, contribuindo para a hierarquia e o autoritarismo, numa política de controle e degradação do trabalho humano.

O mesmo processo de desqualificação e atomização de tarefas, na produção e distribuição, reproduziu-se na educação, como um processo de “despersonalização”, preparando o jovem de forma para incluir-se num modelo de sociedade, de produção e de relação de trabalho regido pela não interferência. Modelo este criticado pelos sindicatos, pelos partidos políticos progressistas e pelos próprios docentes e estudantes (Santomé, 1998).

Os conteúdos culturais, formadores do currículo escolar, sofreram descontextualização, longe do mundo experimental, com trabalho de disciplinas de forma isolada. O movimento pedagógico favorável a globalização e a interdisciplinaridade surgiu através das reivindicações progressistas, numa luta política por maior democratização social (Santomé, 1998).

Esse processo globalizado, trouxe a necessidade de modificar os processos produtivos e de comercialização. Os trabalhadores passaram a receber melhores salários, pois também tornavam-se consumidores. Sendo a descentralização a única maneira de suprir as necessidades e interesses locais.

Os novos modelos de produção industrial, com novas estratégias de competitividade acabaram exigindo das escolas o comprometimento em formar pessoas com conhecimentos, destrezas, procedimento, valores, os quais devem estar em conexão com a nova filosofia econômica, ou seja, a serviço do capital (Santomé, 1998).

Com isso, surgem algumas mudanças e instabilidades no meio escolar, com as reformas dos anos 90, devido à pedagogia das competências, contrapondo-se às disciplinas. Essa pedagogia prometia a capacidade de converter o currículo em um ensino integral. Neste currículo, seriam definidas primeiro as competências e assim, os conhecimentos específicos seriam selecionados, concentrando-se mais na aprendizagem que no ensino, embasando-se na ideia de que os saberes são construídos pela ação (Ramos, 2005).

Porém, ao pensar no currículo integrado no ensino médio técnico tecnológico, pressupõe-se que o sujeito seja compreendido como ser histórico-social concreto, aquele que transforma a realidade em que vive, sendo o processo educativo voltado à formação humana, considerando o trabalho como princípio educativo, proporcionando o entendimento econômico, social, histórico, político e cultural das ciências e das artes (Ramos, 2005).



Fonte: @ifsul_livramento (2025).

Ciavatta (2005), afirma que a formação humana é uma garantia do direito de uma formação completa, que permita a leitura do mundo e que possibilite ao sujeito atuar como cidadão que pertence ao seu país tendo garantida a sua integração digna na sociedade política. Essa formação teve origem remotamente na educação socialista que tinha a pretensão da omnilateralidade visando a formação integral do ser humano, ou seja, física, mental, cultural, política e científico-tecnológica.

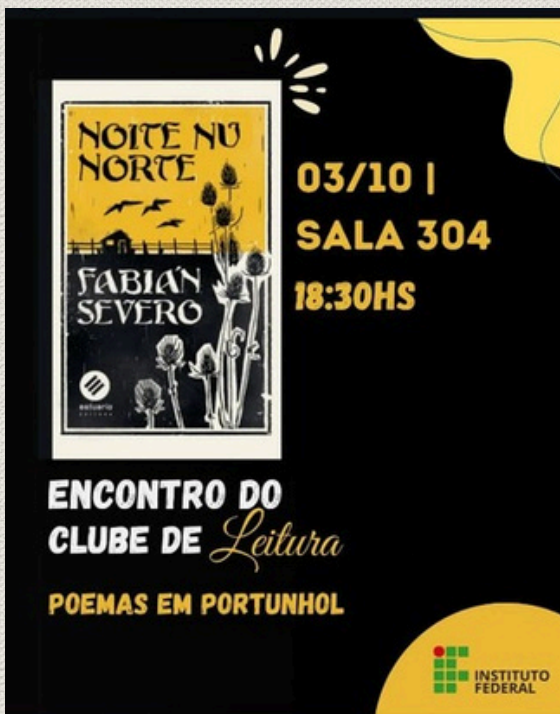
A noção de currículo integrado, na visão epistemológica, traz os desafios da integração bem como a superação da fragmentação dos processos educativos, por essa razão, torna-se importante o desenvolvimento de políticas de conhecimento e formação profissional/escolar que favoreçam um panorama teórico-prático do conhecimento e de significados, para que seja possível ao sujeito compreender e explicar o mundo (Lottermann e Silva, 2016).

Até mesmo porque, segundo Frigotto (2005) “o ensino médio, concebido como uma educação básica e articulado ao mundo do trabalho, da cultura e da ciência, constitui-se em direito social e subjetivo [...]. O autor enfatiza que nessa relação com o mundo do trabalho não está o imediatismo do mercado de trabalho e sim o trabalho na sua natureza ontocriativa (Frigotto, 2005, p.76).

Faz-se necessário compreender que o currículo integrado, conforme Ramos (2005), é uma proposta de educação inovadora a qual abraça o compromisso de compreender e explicar a realidade a partir de seus condicionamentos históricos. Além disso, afirma a autora que “[...] é bem mais que dar significado concreto ao conhecimento acumulado pela ciência, é, sobretudo, possibilitar “a compreensão do real como totalidade” ”(Ramos, 2005 p.115).



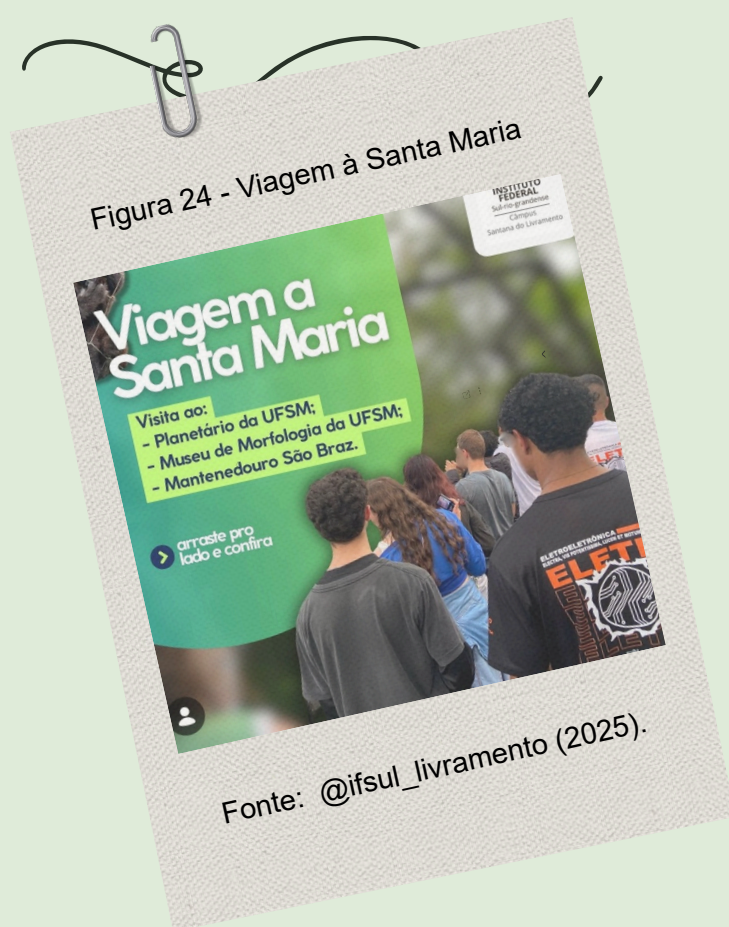
Figura 23 - Encontro do clube de Literatura



Fonte: @ifsul_livramento (2025).

Para que isso ocorra, conforme Lottermann e Silva (2016), os saberes devem dialogar tanto entre si como com a realidade vivida de forma constante, relacionando sempre a teoria e prática, tendo a escola como espaço de desenvolver uma compreensão complexa, profunda e também dialética, instruindo o sujeito para as relações sociais, tendo como desafio a articulação entre a ciência, tecnologia, cultura e trabalho, em um universo móvel e contraditório da vida social. O currículo integrado então, não é voltado a reduzir a formação humana a mera instrumentalização, e sim desafiar a educação escolar na oferta de formar sujeitos que possuam capacidade intelectual e que atuem com pensamento crítico, complexo e criativo.

Conforme Ramos (2005), a sobreposição de disciplinas gerais e específicas, em um determinado curso, não remete à integração, o que realmente é a relação contínua entre esses conhecimentos durante todo o curso, apoiando-se nos eixos do trabalho, da ciência e da cultura. Ou seja, a interdisciplinaridade consegue reconstituir a totalidade através da relação entre os conceitos que foram originados dos diversos campos científicos, através das disciplinas, o que possibilita compreendê-los, aplicá-los para o ser humano.



Além disso, a autora propõe um desenho de currículo que, para ser considerado integrador, necessita contemplar a problematização de fenômenos, o que se refere em levar em consideração os fatos e situações para que seja possível a compreensão do mundo, da realidade, trazer as questões dos processos tecnológicos da área do curso em questão, fazendo com que exista a compreensão desses processos tanto tecnológica, econômica, histórica, ambiental, social, cultural, ou seja, entre as múltiplas perspectivas deste (Ramos, 2005).

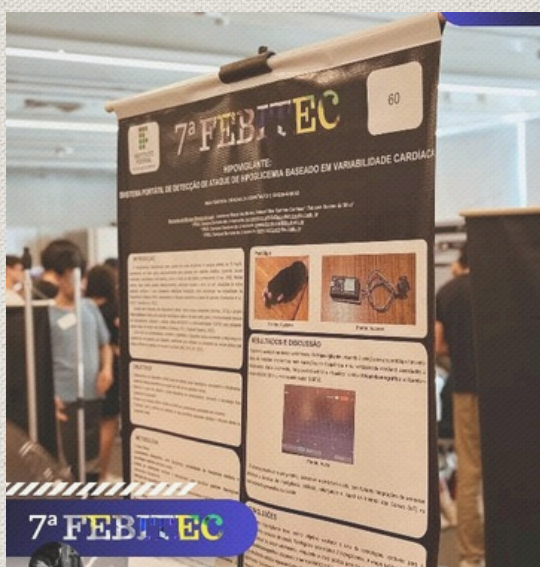
Nesse currículo integrado, também deve estar presente o esclarecimento, a explicação de teorias e conceitos que fundamentam os objetos estudados, levando em consideração as múltiplas perspectivas problematizadas e identificar esses objetos de estudo nos seus respectivos campos da ciência, identificando as relações de conceitos gerando disciplinaridade ou interdisciplinaridade, no caso de campos distintos do saber (Ramos, 2005).

Estabelecer os conhecimentos como os de formação geral e os de formação específica, levando em consideração a base científica dos conhecimentos, bem como sua apropriação tecnológica, social e cultural. Posteriormente a essa localização e das múltiplas relações é necessário organizar os componentes curriculares e as práticas pedagógicas.

Machado (2010) explica que o desafio da integração corresponde a uma oportunidade para as escolas renovarem e inovarem os processos de ensino-aprendizagem, com o compromisso em articular com criatividade o fazer, pensar e sentir, na busca da formação de pessoas críticas, capazes de transformar, problematizar, criticar e esclarecer problemas e ou conflitos.

Os pressupostos para uma formação integral e humanizadora são, primeiramente possuir um projeto social com a vontade política de formação integral, não somente focada na preparação para o mercado de trabalho. Além disso, outro pressuposto é a articulação entre o ensino médio de formação geral e a educação profissional em todas suas modalidades. Também, outro pressuposto é a adesão de gestores e de professores, responsáveis pela formação geral e da formação específica, na discussão e elaboração coletiva de estratégias acadêmico-científicas integradoras (Ciavatta, 2005).

Figura 25 - 7ª BEFITEC



Fonte: @ifsul_livramento (2025).

O pressuposto da articulação da Instituição tanto com seus alunos e seus familiares, pois as experiências de formação integral são frutos do diálogo. Conseqüentemente, outro pressuposto para a formação integrada é o de exercer a democracia participativa, permitindo a ação coletiva, a busca da inovação, disciplinas e temas mais adequados, cursos com processos criativos, permitindo ao aluno a captação do mundo, não somente a rotina escolar. Por fim, deve existir o pressuposto da garantia de investimentos na educação, permitindo a sua oferta pública e gratuita (Ciavatta, 2005).

A busca é que o adolescente, o jovem e ou o adulto trabalhador tenha garantido o direito de uma formação completa, que o capacite, prepare para o mundo e para atuar como cidadão pertencente dele com dignidade.

Um projeto unitário em princípios e objetivos, capaz de desenvolver uma formação que contemple às muitas necessidades sociais, culturais e econômicas e que reconheça os sujeitos como sujeitos de direitos, no ensino médio (Ramos, 2010).



Figura 26 - Presença na Robocharq



Fonte: @ifsul_livramento (2025).

Capítulo 4

O Capítulo quatro apresenta a pesquisa de campo realizada entre os anos de 2024/2025, expondo as análises dos dados a partir das respostas dos estudantes e docentes, participantes da pesquisa, de suas percepções com relação a efetivação do currículo integrado no curso Binacional Técnico em Informática para Internet, forma Integrada, do IFSul-Campus Santana do Livramento.

4.1 A efetivação do currículo integrado na realidade binacional

Esta pesquisa foi desenvolvida junto ao programa de Mestrado em Educação Profissional ProfEPT - Campus Jaguari (IFFar), inserida na Linha de Pesquisa de Memórias e Organização da Educação Profissional e Tecnológica e no Macro Projeto 6, Organização de Espaços Pedagógicos na EPT. Tendo como objetivo geral investigar a efetivação do currículo integrado no Curso Binacional Técnico em Informática para Internet, forma integrada. Trata se de uma pesquisa qualitativa, delineada em forma de estudo de caso, com desdobramento em análise documental, bibliográfica e de campo.

Os dados construídos ao longo da pesquisa foram analisados a partir da Análise de Conteúdo de Bardin. Os resultados da pesquisa oportunizaram a construção do Estado do Conhecimento, da análise documental, bem como as percepções, através da aplicação de questionários aos docentes e aos discentes, do 4º ano, do Curso Binacional Técnico em Informática para Internet relacionados à efetivação do currículo integrado no curso. O que fundamentou a elaboração do produto educacional, e-book o qual corroborou com a transparência e acesso ao conhecimento para com a comunidade acadêmica e em geral, com relação à existência ou não do currículo integrado no curso.

4.2 Pesquisa de campo

A pesquisa de campo foi realizada mediante a aplicação de questionários, tendo como objetivo geral investigar a efetivação do currículo integrado no Curso Binacional Técnico em Informática para Internet. A população investigada compreendeu docentes que atuam no Curso Binacional Técnico em Informática para Internet, bem como discentes maiores de idade (brasileiros e uruguaios) que estavam regularmente matriculados no curso durante o período da pesquisa.

No momento da pesquisa, o referido curso contava com o trabalho de 25 docentes e um universo de 17 estudantes no quarto ano. Durante a aplicação dos questionários tivemos a adesão de 17 docentes e 10 estudantes. Aplicação com os estudantes ocorreu no dia 21 de maio de 2025 e referente a aplicação dos questionários aos docentes, os mesmos receberam os questionários em maio de 2025 e puderam entregá-los até o final do mês de junho de 2025.

Os questionários aplicados continham questões abertas e fechadas. Para os estudantes, foram disponibilizados questionários nos dois idiomas, português e espanhol, porém dentro da totalidade de estudantes participantes, incluindo uruguaios, não houve nenhuma adesão ao questionário em língua espanhola.



4.2.1 Análises a partir dos resultados dos estudantes

Com base nos dados coletados por meio da aplicação dos questionários, a 10 (dez) estudantes do Curso Binacional Técnico em Informática para Internet, os quais responderam a um total de 7 (sete) questões principais, contendo 8 (oito) subquestões complementares (abertas e/ou fechadas), foi possível a verificação de interessantes dados, conforme apresentado a seguir.

Quando questionados com relação a qual foi motivo pela procura do curso, dando a eles a opção de escolha de mais de uma das alternativas, sem dúvida, a qualidade do ensino ofertada pelo IFSul-Campus Santana do Livramento foi o motivo determinante, pois **90%** dos estudantes assinalaram essa opção.

Também, outras duas opções foram mais sinalizadas pelos estudantes, no momento da escolha do curso, corresponderam a opção pela Formação profissional aliada a Formação integral e Curso na minha área de interesse profissional, resultando, para ambas, um percentual igual a **40%**, conforme o quadro abaixo:

Quadro 1: Motivação da escolha do curso

Resposta	Estudantes	Percentual de 100%
Diploma Binacional	E1; E4	20%
Qualidade do ensino	E1; E2; E3; E4; E5; E6; E7; E9; E10.	90%
Formação profissional	E3; E9; E10.	30%
Formação profissional aliada a formação integral	E2; E4; E6; E10.	40%
Curso na minha área de interesse profissional	E2; E3; E4; E10.	40%
Outros	E8	10%

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Conforme os dados do Quadro 1, apenas **20%** dos estudantes participantes da pesquisa sinalizaram a oportunidade da certificação binacional como um dos motivos de escolha do curso, o que demonstra que mesmo sendo um diferencial oportunizado pela Instituição, não influenciou a maioria dos participantes no momento da seleção do curso. Sendo esse fato um dado que representa a oportunidade a ser explorada em uma pesquisa futura.

Figura 27 - Visita ao Bатуva



Fonte: @ifsul_livramento (2025).

Verificou-se que **100%** dos estudantes participantes da pesquisa, concordam que o IFSul - Campus Santana do Livramento, possui um processo educacional diferenciado, devido à qualidade do ensino, aos atendimentos realizados aos estudantes, incluindo as monitorias. Outro apontamento foi o diferencial da oferta de uma Educação Profissional e Tecnológica, a forma de avaliação do aluno, o preparo para o vestibular e também a questão da autonomia e autenticidade do ensino que a Instituição comporta.



Binacional
DGETP-UTU • UTEC • IFSul

A maioria dos estudantes participantes da pesquisa identificaram momentos em que acontece a interligação e aproximação dos diferentes componentes curriculares do curso, além da integração dos componentes curriculares com o mundo do trabalho, os mesmos deram exemplos e citaram as ocorrências tanto dentre as disciplinas técnicas, quanto propedêuticas, o que fortalece indícios da efetivação do currículo integrado no curso.

Quadro 2 -Percepção dos Estudantes sobre o processo formativo

Questão	Totalmente	Parcialmente	Não concordo
Estou tendo um processo formativo que integra os conhecimentos profissionais e gerais do ensino.	90%	10%	
Tenho presenciado práticas de integração curricular de diferentes conteúdos de componentes curriculares.	30%	60%	10%
Tenho presenciado práticas de integração curricular, propostas por diferentes docentes.	30%	70%	
Tenho vivenciado um currículo integrado com integração entre conhecimentos, mundo do trabalho e tecnologia.	40%	60%	

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Da mesma maneira, a maioria dos estudantes também identifica a aproximação ou interligação entre os conteúdos dos diferentes componentes curriculares em atividades externas a sala de aulas, destacando a participação em feiras, visitas técnicas e eventos, como por exemplo, uma gincana. Essas três categorias: Feira Binacional de Tecnologia (FEBITEC), visitas técnicas e gincanas, todas são espaços de efetivação do currículo integrado, os quais proporcionam uma integração entre diferentes conhecimentos alicerçados na tríade: ciência, cultura e trabalho que emerge fora dos rigores da grade e curricular estabelecida para os componentes curriculares.

Em relação à compreensão do estudante sobre a questão do conceito de currículo integrado, pôde-se verificar que, mesmo que a maioria dos estudantes participantes da pesquisa possuam o vago entendimento de que o currículo integrado se resumiria na junção das áreas técnicas e propedêuticas, por outro lado, parte deles demonstraram um entendimento mais claro sobre o

currículo integrado, que aproxima-se da essência da formação humana, pois revelaram a importância do saber atrelado ao dia-a-dia, a interligação de conteúdos que integram uma vida acadêmica que também prepara o estudante para o mundo. Além de também atrelar o currículo integrado às questões de trabalho, transpassando a questão da emancipação do sujeito.

Demonstrando assim, que os estudantes participantes, dentro de suas percepções e conhecimentos a respeito do Currículo integrado, notam a importância da formação profissional tecnológica, pois todos, de alguma forma, atrelaram a ela suas fundamentações, sendo ao identificar as disciplinas técnicas com propedêuticas, a formação para o trabalho, bem como conteúdos diversificados que permitam um conhecimento mais robusto para a sua vida futura.

Sendo assim, constata-se que, numa visão ampla, que existe a percepção dos estudantes com relação a existência do currículo integrado no curso, pois apontam exemplos, porém infere-se que essas práticas são pontuais, sendo realizadas em alguns momentos, por alguns docentes, sobre alguns componentes curriculares.

Figura 28 - 4ª Semana Nacional e EPT



Fonte: @ifsul_livramento (2025).

Figura 29 - Aluno egresso do IFSul Universidade de Carleton EUA

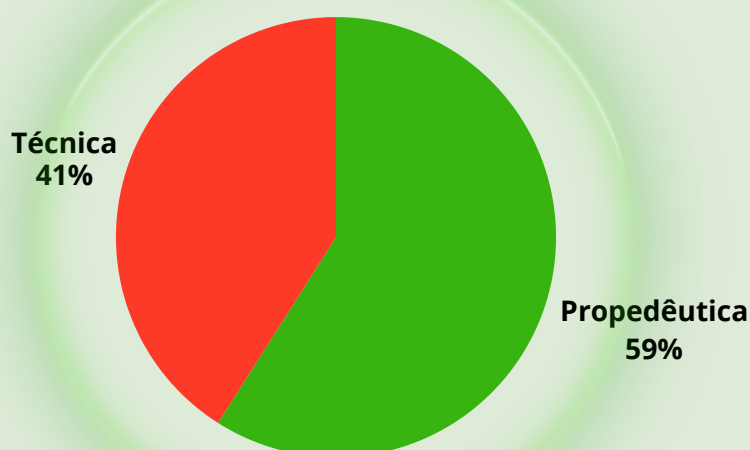


Fonte: @ifsul_livramento (2025).

4.2.2 Análises a partir dos resultados dos docentes

Com base nos dados coletados após a aplicação das questões aos 17 (dezesete) docentes, participantes da pesquisa, vinculados ao Curso Binacional Técnico em Informática para Internet, que responderam a um total de 9 (nove) questões e dentre elas a 7 (sete) subquestões (abertas e ou fechadas) que especificaram e ou complementaram as respostas, pôde-se constatar informações relevantes, conforme a seguir.

O perfil docente, dentre os 17 participantes da pesquisa, é de uma maioria na área propedêutica, sendo que dez deles trabalham componentes curriculares propedêuticos e sete trabalham componentes curriculares da área técnica, ambas as áreas compostas por alguns docentes que possuem longo período de tempo de atuação na Educação Profissional e Tecnológica.



Com base nos dados coletados, a respeito da percepção dos mesmos em relação a efetivação do currículo integrado no curso, **88%** dos docentes, de ambas as áreas, visualizam a possibilidade de articulação de seu componente curricular com os outros componentes curriculares. Apenas **12%** não enxergaram essa possibilidade. Vale lembrar que consta tanto na Organização Didática do IFSul (2012), atualizada com resoluções até 2024, como no PPC (2014) do Curso, a questão da previsão de estratégias problematizadoras que tratam os conceitos de forma contextualizada e interdisciplinar, o que remota a necessidade de que essa integração deva ocorrer.

Conforme Ramos (2005), durante a formação do estudante deve ser construída uma relação entre os conhecimentos, integrando-os e centralizando-os no trabalho, na ciência e na cultura, problematizando fenômenos, entendendo as teorias e suas fundamentações. A integração é a relação entre os conhecimentos, em todo o processo formativo, tendo a interdisciplinaridade o poder de restabelecer a totalidade.

Dentre os exemplos citados pelos docentes, a respeito da possibilidade de articulação de seu componente curricular com os outros componentes curriculares, estão presentes aulas que promovam tanto a comunicação e a escrita, a cultura artística, bem como abordagens de entrevistas de emprego, *currículo vitae* ou Currículo Lattes. Também foram mencionados: arcabouço teórico crítico para a realização das análises sobre o trabalho no sistema capitalista, trazer situações, problemas que pessoas se deparam em geral do cotidiano do trabalho e propor soluções, habilidades sociais, apresentação de propostas, trabalho em equipe em todas as aulas práticas.

Figura 30 - Menção Honrosa
3ª Olimpíada de LP



Fonte: @ifsul_livramento (2025).

Figura 31 - Aluno Campeão na
Robopampa



Fonte: @ifsul_livramento (2025).

Com relação a possibilidade de articulação entre o conhecimento do componente curricular com o contexto tecnológico, **94%** dos docentes conseguem atingir essa articulação, sendo eles tanto da área propedêutica e técnica. Apenas **6%** entende que não consegue realizar essa articulação.

Esse dado é interessante uma vez que não houve diferença entre a área propedêutica e técnica, apesar desta estar em uma situação aparentemente confortável, sendo que o curso é na área da tecnologia, os docentes da área propedêutica demonstraram grande adesão a essa articulação pois conseguem relacionar a necessidades textuais com a criação de plataformas digitais, noções de estética, também nas questões sociológicas como a globalização, indústria cultural, através de um viés crítico, até mesmo com relação aos componentes químicos, que são usados para a construção de peças de *hardware*, entre outros.

Os docentes também foram questionados com relação a sua compreensão a respeito de currículo integrado, o que demonstrou que **47%** deles, possui um entendimento que vai ao encontro da compreensão de Ciavatta (2005), a qual afirma que a formação humana deve permitir a leitura do mundo, oportunizando ao sujeito atuar como cidadão, contando com a uma formação integral, que contemple uma formação física, mental, cultural, política e científico-tecnológica.

Além disso, a criticidade, também foi lembrada pelos docentes, sendo a mesma uma das finalidades e características dos Institutos Federais, presente no artigo 6º da Lei 11.892/08, em seu inciso V, onde expressa que os Institutos devem ser centros de excelência na oferta do ensino que desenvolva o espírito crítico, voltado à investigação empírica (Brasil, 2008).

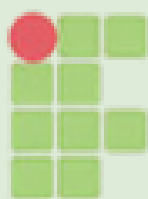


Binacional
DGETP-UTU • UTEC • IFSul

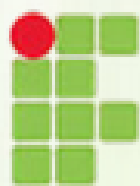
Não obstante, foram trazidas as questões da importância da teoria e prática, uma vez que a articulação entre o conhecimento teórico e a prática social vai além da articulação teórica, espiritual, subjetiva e acadêmica, ela abrange o relacionamento existente na realidade objetiva e se impulsiona no desenvolver do processo de autoconstrução do ser humano. Lembrando que o ser humano não nasce pronto (Rossi e Rossi, 2019).

Para complementar essa articulação, também foi abordada a questão da integração entre os componentes curriculares, com o mundo do trabalho e tecnologias emergentes. Sobre o mundo do trabalho, conforme Frigotto (2005), essa articulação deve ser feita levando em consideração à natureza ontocriativa. Com relação aos conhecimentos tecnológicos, Machado (2010) conceitua a tecnologia como sendo a ciência da atividade humana, englobando a prática social, os aprendizados da humanidade, os conhecimentos tácito e empíricos, entre outros que fazem parte de um estudo que abrange o uso, as técnicas e suas relações com a economia, a cultura e a sociedade.

Os docentes, em sua maioria, acreditam que existe a efetivação do currículo integrado na formação dos alunos do curso, tanto em sala de aula, como em atividades externas, o que reforça a questão de ir além do currículo prescrito, levando em consideração à utilização de diferentes recursos, que segundo Machado (2010), pode ocorrer por meio de estudos e pesquisas compartilhadas, seminários e eventos. Também ressalta a autora que a metodologia de ensino orientado por projetos objetiva o vínculo entre a teoria e a prática, contribuindo para que o aluno se constitua no sujeito do processo de construção do conhecimento.



Aliás, existe a percepção por **94%** dos docentes participantes da pesquisa que há diferenças no processo formativo entre os estudantes que cursam o ensino médio integrado e esse diferencial, segundo eles, está em uma formação mais ampla, na formação técnica e devido aos potenciais que a Instituição oferece no processo formativo como o curso ser binacional contando também com o diferencial da infraestrutura física e curricular.



**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TE
SUL-RIO-GRANDENSE**

Quer saber mais sobre a pesquisa?

Acesse a dissertação: O currículo integrado na realidade de um curso binacional: Organização e concepções.



5.1 Considerações Finais

Este e-book teve o objetivo de divulgar aspectos relacionados a Educação Binacional no contexto pertencentes à parceria binacional entre duas Instituições o IFSul -Campus Santana do Livramento e a Universidad del Trabajo del Uruguay (UTU, 1942), atualmente denominada Dirección General de Educación Técnico Profesional – UTU (DGETP-UTU), bem como tornar público os resultados das percepções de estudantes e docentes acerca da efetivação do currículo integrado, destinado à comunidade acadêmica em geral e a pesquisadores que explorem a temática do currículo integrado e educação binacional, corroborando com a transparência e acesso ao conhecimento para com a comunidade acadêmica e em geral.

Com a pesquisa de campo, foi possível reforçar o entendimento a respeito da efetivação do currículo integrado no curso, uma vez que a maioria dos participantes da pesquisa, docentes e estudantes, corroboraram proporcionando exemplos, de acordo com suas percepções e entendimentos a respeito do tema, demonstrando que essa efetivação realmente acontece.

Com relação ao problema de pesquisa, foram verificados alguns espaços e momentos de efetivação do currículo integrado no curso Binacional Técnico em Informática para Internet, sendo eles nas teorias e práticas integradas, bem como na organização curricular, por exemplo, pois as disciplinas e seus conteúdos abordam as questões do mundo do trabalho e da tecnologia. Nos projetos desenvolvidos, nas participações em eventos, feiras, estágios, aulas, visitas, entre outras. Também através da parceria binacional, que oportuniza a troca de experiências linguísticas, culturais, além de contar com o comprometimento de docentes na busca da efetivação do currículo integrado no curso.

Percebe-se assim, que a maioria dos docentes acredita no diferencial do currículo integrado no processo de formação dos estudantes, porém verifica-se que existe a necessidade de maior compreensão desse currículo integrado, possibilitando assim o seu direcionamento e a sua execução, mesmo que de alguma forma, alguns docentes já o executem, o interessante é que ele não tenha uma execução apenas pontual.

A questão é ter em mente a relação dos conhecimentos gerais e específicos de forma contínua, no processo de formação, relacionando sempre o trabalho, a ciência, a cultura em um currículo integrado, ou seja, que problematize fenômenos, que explicita teorias e conceitos, referenciando-os cientificamente, tecnologicamente, socialmente e culturalmente, bem como que conte com práticas pedagógicas que permitam a totalidade do real (Ramos, 2005).

Sendo assim, a pesquisa em geral proporcionou a verificação de que existe a efetivação do currículo integrado no curso Binacional Técnico em Informática para Internet - forma integrada, tanto na pesquisa documental quanto na pesquisa de campo, existiram comprovações de que o currículo integrado não está distante da realidade do curso, mesmo que não apareça expresso, ele está na sala de aula e fora dela no processo de aprendizagem do estudante do curso.

Mas, a questão da ausência da expressão currículo integrado nos documentos Institucionais, que fizeram parte da pesquisa documental, remete a necessidade de que no momento da reformulação dos documentos oficiais, a menção ao "currículo integrado" esteja presente de forma explícita, pois isso traz legitimidade às propostas realizadas pelos professores.

Permite-se aqui, também, atentar a um dado que pressupõe-se significativo com relação à escolha do curso, por parte dos estudantes participantes da pesquisa, os quais, em sua maioria, afirmaram ter optado pelo curso devido à qualidade do ensino ofertada pela Instituição IFSul – Campus Santana do Livramento, deixando claro o desinteresse referente a oportunidade da formação Binacional, configurando aqui uma lacuna a ser explorada, já que a oportunidade de cursar uma formação técnica binacional é e deveria ser vista por toda a comunidade como sendo um grande diferencial na formação profissional e tecnológica na fronteira Livramento – Rivera.

Por fim, foi elaborado um produto educacional para esta pesquisa, em forma de e-book, o qual reuniu conteúdos e contextos, dados e resultados, ilustrações e curiosidades, com propósito informativo, que permitirá possíveis reflexões pelo público alvo, referentes as questões da efetivação do currículo integrado no Curso Binacional Técnico em Informática para internet, gerando a oportunidade de intensificar e ampliar a prática de estratégias de ensino que contemplem os pressupostos de uma formação integral, respaldada no currículo integrado.

Esta pesquisa de mestrado foi desenvolvida em dois anos, entre os anos 2024 e 2025, na busca de contribuir com as questões propostas nos objetivos, com a intenção de que sirva também como estímulo para que outras pesquisas possam aprofundar a temática, inclusive analisando as práticas de currículo integrado em todos os cursos da instituição, oferecidos dentro da proposta binacional.

Referências

ANEP UTU. Dirección General de Educación Técnico Profesional. UY, 2024. Disponível em: <<https://www.UTU.edu.uy/>> Acesso em: 27 maio 2024.

BRASIL. Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2012. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm > Acesso em: 17 maio 2024.

BRASIL. Decreto nº 76, de 12 de junho de 1975. Aprova o texto do Acordo Básico de Cooperação Científica e Técnica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Oriental do Uruguai, assinado em Rivera, a 12 de junho de 1975. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decleg/1970-1979/decretolegislativo-76-8-setembro-1975-365053-publicacaooriginal-1-pl.html>> Acesso em: 17 maio 2024.

BRASIL, Decreto Nº 5.105, de 14 de junho de 2004. Promulga o Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Oriental do Uruguai para Permissão de Residência, Estudo e Trabalho a Nacionais Fronteiriços Brasileiros e Uruguaios, de 21 de agosto de 2002. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5105.htm#:~:text=Promulga%20o%20Acordo%20entre%20o%20Governo%20da%20Rep%C3%Bablica,e%20Uruguaios%2C%20de%2021%20de%20agosto%20de%202002.>> Acesso em: 15 mar. 2025.

BRASIL, Decreto Nº 8.455, de 20 de maio de 2015. Promulga o Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Oriental do Uruguai para a Criação de Escolas e/ou Institutos Binacionais Fronteiriços Profissionais e/ou Técnicos e para o Credenciamento de Cursos Técnicos Binacionais Fronteiriços, firmado em Brasília, em 1º de abril de 2005. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/../../../../_Ato2015-2018/2015/Decreto/D8455.htm>. Acesso em: 15 mar. 2025.

ClAVATTA, M. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTTO, G.; ClAVATTA, M.; RAMOS, M.(orgs.). Ensino médio integrado: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005. cap. 3. p. 83–105.

DIARIO REGIONAL DEL NORTE URUGUAYO. *Escuela Técnica Superior de Rivera celebra un siglo de formación académica y valores*. Disponível em: <<https://diarionorte.com.uy/ensenanza/escuela-tecnica-superior-de-rivera-celebra-un-siglo-de-formacion-academica-y-valores-72177.htm>> Acesso em 16 fev. 2026.

DORNELES, G. M. O (Des)Caminho da Binacionalização do ensino: A experiência do Instituto Federal Sul-rio-grandense, Campus Santana do Livramento. Dissertação Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Administração) Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Santana do Livramento, 2022. Disponível em: <<https://repositorio.unipampa.edu.br/bitstream/rii/7604/3/Graciele%20Melo%20Dorneles%20-%202022.pdf> > Acesso em: 25 maio 2024.

FRIGOTTO, G. Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio. In: FRIGOTTO, G.; ClAVATTA, M.; RAMOS, M.(orgs.). Ensino médio integrado: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005. cap. 2. p. 57-82.

HOUAISS, A. Pequeno dicionário Houaiss da língua portuguesa. 1 ed. São Paulo: Moderna, 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Cidades e Estados. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/santana-do-livramento.html> >. Acesso em: 12 Ago. 2024.

INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2020-2024 do IF Sul. Pelotas, 2024. Disponível em: <<https://www.ifsul.edu.br/component/k2/item/1334-pdi-2020-2024-ifsul>>. Acesso em: 18 Ago. 2024.

INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE. Projeto Político do Curso Técnico em Informática para Internet. (PPC)/2014/1. Campus Santana do Livramento. Disponível em: <<https://intranet.ifsul.edu.br/catalogo/curso/174>>. Acesso em 17 maio 2024.

INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE. Organização Didática da Educação Básica, Profissional e Superior de Graduação (Aprovada pela Resolução nº 90/2012 do Conselho Superior e atualizada conforme Resoluções posteriores até o ano de 2024 - IFSul. Pelotas. Disponível em: <<https://www.ifsul.edu.br/component/k2/item/113-organizacao-didatica> >. Acesso em: 18 Ago. 2024.

INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE. Catálogo. Disponível em: <<https://intranet.ifsul.edu.br/catalogo/campus>> Acesso: 25 Ago. 2024.

INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE. Pagina Inicial. Nossos Campus e Polos. Disponível em: < <http://www.ifsul.edu.br/mapa>> Acesso em: 17 maio 2024.

INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE. Missão. Disponível em: < <https://www.ifsul.edu.br/instituto> >Acesso em: 24 maio 2024.

INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE. Histórico do IF reuniões Montevideu. Pelotas, 2015. Disponível em: <<https://www.santana.ifsul.edu.br/historico#:~:text=Em%20setembro%20de%202006%2C%20foi%20estabelecida%20a%20rela%C3%A7%C3%A3o,de%20Coopera%C3%A7%C3%A3o%20%28ABC%29%20do%20Minist%C3%A9rio%20das%20Rela%C3%A7%C3%B5es%20Exteriores.>>>Acesso: 24 Ago. 2024.

INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE. Histórico. Disponível em: <<https://www.ifsul.edu.br/instituto> >Acesso em: 17 maio 2024.

INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE. @ifsul_livramento. Instagram, 2019. Disponível em: <https://www.instagram.com/ifsul_livramento/>link. Acesso em: 26 fev. 2026.

INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE. 7ª FEBITEC. Disponível em: <<https://febitec.santana.ifsul.edu.br/> >Acesso em: 26 fev. 2026.

LOTTERMANN, O.; SILVA, S. P. da. A Gênese do Currículo Integrado: referenciais teóricos e suas implicações políticas, epistemológicas e sociais. In: HAMES, C.; ZANON, L. B.; PANSERA-DE-ARAÚJO, M. C. (Org.). Currículo integrado, educação e trabalho: saberes e fazeres em interlocução. Ijuí: Ed. Unijuí, 2016, p 17-35.

MACHADO, L. Ensino médio e técnico com currículos integrados propostas de ação didática para uma relação não fantasiosa. In: MOLL, J. et al. Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010. Cap.4, p 80-95.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Fronteira Brasil-Uruguai tem cursos técnicos binacionais..Gov.br – Ministério da Educação, 2010. Disponível em:<<https://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/209-564834057/15968-fronteira-brasil-uruguai-tem-cursos-tecnicos-binacionais>>. Acesso em 23. fev. 2026.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Brasil e Uruguai implantarão escola na fronteira. .Gov.br – Ministério da Educação, s.d. Disponível em:< <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/fronteira-brasil-uruguai> >. Acesso em: 27 maio 2024.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. Fronteira da Paz: Uma cidade, Dois Países. Gov.br – Ministério das Relações Exteriores, s.d. Disponível em:< <https://www.gov.br/mre/pt-br/consuladorivera/destaques/comunidade/comunidade-brasileira-fronteirica>>. Acesso em 15 fev., 2026.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Plataforma Nilo Peçanha. Brasília, DF:MEC, s.d. Disponível em: < <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjojZDhkNGNiYzgtMjQ0My00OGVILWJjNzYtZWQwYjI2OThhYWw1liwidCI6IjllNjgyMzU5LWQxMjgtNGVkyi1iYjU4LTgyYjJhMTUzNDBmZiJ9> > Acesso em 15 fev. 2026.

OSTERMANN, R. F. Figura 2-Obelisco.2025. Fotografia. Arquivo pessoal.

OSTERMANN, R. F. Figura 12-Prefeitura de Sant’Ana do Livramento.2025. Fotografia. Arquivo pessoal.

OSTERMANN, R. F. Figura 14- Encontro dos estudantes e servidores GGETP-UTU e IFSul.2025. Fotografia. Arquivo pessoal.

OSTERMANN, R. F. Figura 17-Encontro dos alunos em atividade externa.2025. Fotografia. Arquivo pessoal.

OSTERMANN, R. F. Figura 18-Obelisco Parque Internacional linha divisória BR r UY.2025. Fotografia. Arquivo pessoal.

OSTERMANN, R. F. Figura 19-Marco divisório.2025. Fotografia. Arquivo pessoal.

OTTE, J.; ARAUJO, J. J.; PACHALSKI, L. Cooperação IFSul e CETP UTU na faixa de fronteira: o empoderamento discursivo de atores locais na construção de uma política internacional com relevante impacto social. *Relacult - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade*. V.04, ed. especial, fev., 2018, artigo nº 731/ [relacult.clac.org / e-](http://relacult.clac.org/) ISSN: 2525-7870.

PACHECO, E. *Institutos Federais uma revolução na educação profissional e tecnológica*. Brasília: Moderna, 2011.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTANA DO LIVRAMENTO. Portal oficial. A cidade. Santana do Livramento, s.d. Disponível em: <https://www.sdolivramento.com.br/pagina/view/1/nossa-cidade>. Acesso em: 26 fev. 2026.

RAMOS, M.N. Ensino médio integrado ciência, trabalho e cultura na relação entre educação profissional e educação básica. In: MOLL, J. et al. *Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades*. Porto Alegre: Artmed, 2010. Cap.2, p 42-57.

RAMOS, M. N. Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M.(orgs.). *Ensino médio integrado: concepção e contradições*. São Paulo: Cortez, 2005. cap. 4. p. 106–127.

ROSSI, A. C. S. & ROSSI, R. (2019). Os fundamentos da relação entre teoria e prática. *Revista GESTO-Debate*, 17(02), junho de 2019. ISSN 2595-3109. Portal de Periódicos UFMS (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul) e incluído no volume 17, número 02, de junho de 2019 da *Revista GESTO-Debate*, com o título oficial “Os Fundamentos da Relação entre Teoria e Prática”.

SANTOMÉ, J. T. *Globalização e Interdisciplinariedade: o currículo integrado*. Trad. Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda, 1998.

SERE, D. P. Figura 8-Localização estratégica Campus Santana do Livramento.2024. Fotografia. Arquivo pessoal.

SERE, D. P. Figura 9-Salas e Espaços do Campus Santana do Livramento.2026. Fotografia. Arquivo pessoal.

SERE, D.P. Figura 10-Locais e Espaços do Campus Santana do Livramento.2026. Fotografia. Arquivo pessoal.

SILVA, L. M. E. Figura 1-Campus Satana.2025.Fotografia.Arquivo pessoal.

URUGUAY. *Intendencia Departamental de Rivera*. Disponível em: <<https://www.rivera.gub.uy/portal/>> Acesso em: 23 jan. 2026.

URUGUAY. *Instituto Nacional Estadística. Población estimada total país y por departamento 1996-2023*. Disponível em: <<https://www.gub.uy/instituto-nacional-estadistica/comunicacion/publicaciones/anuario-estadistico-nacional-2024-volumen-n-101/21-informacion-censal>> Acesso em 02 abr. 2025.